

**Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores  
de base ecológica na região sul do RS**

**Pesquisador Coordenador: Dr. Rita Maria Heck (UFPEL)**

**Equipe de Pesquisadores:**

**Dr. Vanda da Rosa Jardim (UFPEL)**  
**Dr. Eda Schwartz (UFPEL)**  
**Dr. Luciane Prado Kantorski (UFPEL)**  
**Dr. Valéria Cristina C. Coimbra (UFPEL)**  
**Dr. Gustavo Schiedeck (EMBRAPA)**  
**Dr. Rosa Lia Barbieri (EMBRAPA)**  
**Dr. Clenio Nailto Pillon (EMBRAPA)**

Pelotas, 2007

## 1. Caracterização do Problema

---

Desde os mais remotos tempos, as plantas vêm sendo empregadas na saúde humana. O homem experimentava espécies e as diferentes partes da planta: folha, casca, semente, raiz, flor e fruta, em busca da cura de doenças. Não há uma data exata de quando se iniciaram as experiências e a utilização de plantas para fins medicinais. Segundo Balbach (1987) escritores, pesquisadores e historiadores defendem que surgiu no Oriente e é tão antiga quanto o aparecimento do homem.

Conforme Morais (2001), contemporaneamente as pesquisas em ciências biológicas e em específico a descoberta, na década de 50, da existência dos radicais livres, contribuiu decisivamente para mudar o enfoque a respeito de doença e saúde, isto é, de uma bioquímica da doença, do estragado, do adulterado se passou a abordar uma bioquímica da vida e da saúde, das quais as plantas medicinais são a essência.

A lenta superação da dicotomia homem ambiente, passando para uma compreensão mais interdisciplinar inserem na discussão temas como: degradação do ambiente, erosão do conhecimento popular, perda da biodiversidade. Assim, revitalizam neste novo século o interesse e o resgate potencial das plantas bioativas, numa compreensão mais abrangente associando princípios bioquímicos, resgate cultural, social e valor econômico. Segundo Schiedeck (2006) a denominação plantas bioativas se vincula a espécies vegetais que tem ação sobre outros seres vivos, manifestando efeito pela sua presença naquele espaço ou pelo uso direto de substâncias delas extraídas, mediante uma intenção ou significado humano.

Nesta compreensão as plantas fazem parte de um sistema amplo de saúde, em que é desenvolvido o cuidado, através dos diferentes cuidadores, que podem ser leigos ou profissionais. A forma com que são utilizadas as plantas segue especificidades terapêuticas diversas quanto à finalidade e, para cada uma destas indicações, está associada uma forma de cuidado.

Segundo Castro (2001), no Rio Grande do Sul encontra-se uma população heterogênea de etnia italiana, lusitana, alemã, indígena, negra que contribui com uma farmacopéia e seus hábitos de uso. Ainda, conforme o autor, estudos realizados indicam que o hábito de uso das plantas medicinais se bifurca em duas direções: as pessoas das grandes cidades fazem uso das plantas exóticas, enquanto nas periferias das cidades, nas pequenas vilas e povoados, criou-se o hábito de usar plantas nativas. Com relação às

plantas nativas o autor recomenda a necessidade de pesquisas para investigar o uso popular das plantas, onde se pergunta para as pessoas sobre o que usam e como usam.

O interesse em conhecer e empregar as plantas na saúde humana vem sendo estimulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda políticas públicas para o uso da medicina complementar<sup>1</sup> nos sistemas de saúde. A constituição brasileira observa esta orientação ao dispor sobre a integralidade da atenção no Sistema Único de Saúde (SUS). Recentemente foi solidificado através da portaria 971(03/05/2206) a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS com o objetivo de estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, associado a escuta acolhedora, desenvolvimento de vínculo terapêutico e integração do ser humano com o ambiente e a sociedade. Desta forma, indica no cuidado humano o uso de terapias complementares, especialmente no autocuidado e na atenção básica de saúde.

---

<sup>1</sup> Medicina Complementar é uma terminologia utilizada para diferenciar no modelo médico ocidental técnicas como fitoterapia, acupuntura, homeopatia, termalismo social/crenoterapia (Brasil, Diário Oficial União, 2006)

## 2. Objetivos e Metas

---

Objetivos Geral:

Identificar as plantas bioativas de uso humano entre famílias de agricultores da região sul do RS.

Objetivos Específicos:

Realizar levantamento etnobotânico das plantas relacionadas à saúde humana;

Registrar as diferentes formas de preparo e indicações de uso para atingir o efeito terapêutico;

Elaborar o Genograma e Ecomapa das famílias, resgatando o saber cultural sobre as plantas.

Metas do Projeto

Descrição da Meta	Tempo para Atingir	Desempenho Atual	Aferidor da Meta
Realizar o registro do conhecimento das famílias de agricultores de base ecológica sobre plantas bioativas de uso humano	24	0	Banco de dados montado
Registrar as formas de preparo e indicações de uso das plantas bioativas de acordo com a faixa etária	24	0	Manual com a identificação das 20 plantas mais citadas com a indicação, uso e cuidados no preparo
Construção de Genograma e Ecomapa das famílias dos agricultores pesquisadas	18	0	Entrega de uma cópia do Genograma da família ao informante desta.

### 3. Metodologia e Estratégia de ação

---

Para atingir os objetivos do presente projeto se realizará um estudo de abordagem qualitativa específica em relação às plantas bioativas de uso humano<sup>2</sup>, utilizadas por famílias de agricultores de base ecológica do sul do RS.

O local do estudo compreende o território sul do Rio Grande do Sul. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), a formação do Território Sul do RS compreende 26 municípios: Aceguá, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares, Turuçu. No total o Território Sul ocupa uma área de 39.048,00 km<sup>2</sup> e conta com uma população de aproximadamente 900.000 habitantes, sendo que 60% da população está em Pelotas e Rio Grande.

Serão sujeitos do estudo famílias de agricultores de base ecológica que residem em comunidades ou propriedades rurais já vinculados a projetos de agricultura familiar desenvolvidos pela Embrapa Clima Temperado.

A seleção dos sujeitos inclui a participação de agricultores e os critérios de facilidade de acesso, representatividade do agroecossistema no contexto local, histórico e interesse em trabalhar com agroecologia, consentimento para publicação dos resultados em eventos científicos e concordar no uso do gravador.

Com a definição do ponto de partida será realizado uma amostragem não probabilística que Goodman (1961) define como cadeia de informantes, isto é, ao identificar respondentes para a pesquisa, estes indicam outros respondentes e assim sucessivamente até que a suficiência amostral seja atingida.

Os instrumentos de pesquisa para coleta de dados serão a entrevista semi-estruturada (apêndice A), observação (apêndice B) assistemática não participante (Ming, 1995), construção do Genograma e Ecomapa de acordo com Wright & Leahey (2002). Com relação às plantas bioativas se fará registro fotográfico *in loco*. Em caso de dúvida do nome da planta, com a autorização da família do agricultor, serão coletados ramos em fase reprodutiva para preparação de exsiccatas, as quais serão utilizadas para identificação botânica. O projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da UFPel.

---

<sup>2</sup> O projeto será desenvolvido pela autora que coletará os dados vinculado a atividades de pesquisa oficializadas junto ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel no projeto liderado pelo pesquisador Dr. Gustavo Schiedeck da Embrapa Clima Temperado, intitulado: Aproveitamento da biodiversidade regional de plantas bioativas para a sustentabilidade dos agricultores de base ecológica na região sul do RS, submetido e aprovado no edital interno da EMBRAPA para projetos de pesquisa do Macroprograma 6 – Agricultura Familiar.

#### 4. Resultados e Impactos esperados

---

##### Indicadores de Progresso ao final de cada 6 meses de projeto:

Ao final dos seis meses: Revisão detalhada da literatura sobre plantas bioativas e aprovação do Projeto no Comitê de Ética;

Ao final de 12 meses: Contato com os sujeitos do estudo e coleta de 30% dos dados, com divulgação de dados parciais.

Ao final dos 18 meses: Conclusão da coleta de dados e início da elaboração do banco de dados;

Ao final dos vinte e quatro meses: Conclusão do banco de dados, elaboração do manual com a identificação das 20 plantas mais citadas com a indicação, uso e cuidados no preparo. Realização de uma atividade de educação e saúde junto aos agricultores com exposição dos resultados do estudo. Apresentação dos resultados finais em evento científico.

##### Indicadores de resultados ao final do projeto:

Conclusão de pelo menos um trabalho de dissertação de mestrado vinculado ao tema

Conclusão de pelo menos dois trabalhos de monografia de graduação sobre o tema

Encaminhamento de publicação de pelo menos um artigo em revista com Qualis B nacional ou superior;

Apresentação escrita e, se necessário, oral dos resultados do estudo nas duas instituições: EMBRAPA-UFPEL;

Entrega individual de cópia do Genograma de cada família de agricultores que participou de estudo;

Apresentação dos resultados em pelo menos um evento científico de impacto nacional

Apresentação dos resultados em evento que participem agricultores familiares.

##### Repercussão e/ou impactos dos resultados:

Resgate do saber local sobre as plantas bioativas de uso humano.

Divulgação e propagação do conhecimento popular em instituições oficiais, com isto reforçando as políticas públicas em saúde.

Elaboração de material sobre as 20 principais plantas bioativas de uso humano na região acessível a estudantes de graduação da área da saúde e profissionais que atuam em atenção básica no território rural;

Auxiliar na solidificação da linha praticas sociais em saúde e enfermagem do mestrado em Enfermagem/UFPEL

Contribuir para a proposição de novas pesquisas que investiguem os princípios farmacológicos das plantas citadas no estudo.

## 5. Cronograma, Riscos e Dificuldades

---

O projeto será executado em 24 meses de acordo com o cronograma que segue:

PERÍODO	2007				2008			
	1TRI	2TRI	3TRI	4TRI	1TRI	2TRI	3TRI	4TRI
Elaboração do projeto	X	X						
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X		
Apreciação do projeto no Comitê de Ética	X	X						
Levantamento de dados				X	X	X		
Divulgação de dados parciais				X	X			
Elaboração do banco de dados			X	X	X	X	X	
Análise dos resultados				X	X	X	X	
Elaboração do Manual						X	X	
Apresentação dos resultados em evento público e nas instituições							X	X

O projeto foi elaborado a partir de uma atividade de pesquisa que a coordenadora desenvolve em um projeto liderado pelo pesquisador Dr. Gustavo Schiedeck da Embrapa Clima Temperado, intitulado: Aproveitamento da biodiversidade regional de plantas bioativas para a sustentabilidade dos agricultores de base ecológica na região sul do RS, submetido e aprovado com financiamento da EMBRAPA. A parceria EMBRAPA e UFPel é de longa data e especificamente em relação ao projeto acima a autora tem liberação de 8 horas semanais concedidas pelo Departamento de Enfermagem da UFPel para participar na execução.

Esta prerrogativa minimiza os riscos de desenvolvimento deste projeto de pesquisa como, por exemplo, dificuldade ou demora no acesso aos sujeitos do estudo, uma vez que a EMBRAPA já desenvolve atividades junto a estas famílias de agricultores e dispõe de recursos para transporte e deslocamento até o domicílio dos agricultores familiares.

## 5. Orçamento financeiro do Projeto

### 5.1) Despesas de Capital

a ) Material bibliográfico – aquisição de periódicos e livros - Total (R\$) 800,00

b )Equipamentos e material permanente:

Material	Preço Unitário (em reais)	Total Parcial (R\$)
Câmera fotográfica digital	700,00	700,00
Notebook com gravadora de DVD 80GB	2.600,00	2.600,00
Projektor multimídia	2.800,00	2.800,00
Pen drive	80,00	400,00
Computador 512 MB 80GB e gravadora de DVD, leitora de cartões e monitor LCD 17	1.810,00	3.620,00
Impressora laser	400,00	800,00
Gravador de voz	120,00	480,00
Armário,mesas	261,00	261,00
<b>Total</b>		<b>11.261,00</b>

### 5.2) Custeio

a) Material de consumo:

Material didático como pastas, folhas A4, canetas, cartuchos de impressora jatos de tinta, transparências, disquetes, cds; fitas cassete, pilhas, papel glos paper, toners, gasolina para deslocamento. Instalação, recuperação e manutenção de equipamentos, Serviços de terceiros: confecção de material instrucional (baners, folders), encadernações. =VALOR: R\$ 5.000,00

### 5.3) Diárias

Visita técnica e eventos Nacionais	Tempo	Facilitador	Total
<b>TOTAL</b>	<b>5dias e meio</b>	<b>4 x 187,83</b>	<b>939,15</b>

### 5.4. Passagens

passagens/rodoviárias/ aéreas	Pesquisador x número de vezes	Total
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2.000,00</b>

**TOTAL DE CAPITAL E CUSTEIO = R\$ 800,00 + 11.270,00 + 5.000,00 + 939,15 + 2.000,00= Total Geral do Projeto R\$ 20.000,15**



## **6. Outros Projetos e financiamentos**

---

A coordenadora participa no momento dos seguintes projetos:

a) Avaliação do CAPSUL, liderado pela Dra. Luciane Prado Kantorski (Faculdade de Enfermagem – UFPel), financiado pelo CNPq no valor de R\$ 272.400,00. O início do projeto foi 2006 e a previsão de conclusão é 2007.

b) Aproveitamento da biodiversidade regional de plantas bioativas para a sustentabilidade dos agricultores de base ecológica na região sul do RS, liderado pelo pesquisador Dr. Gustavo Schiedeck da Embrapa Clima Temperado, aprovado com financiamento da EMBRAPA no valor de R\$ 249.000,00. O projeto teve início em 2006 e a previsão de conclusão é de 36 meses.

## 7. Aspectos Éticos

---

Neste pesquisa será garantido o sigilo e anonimato dos sujeitos, os quais constam no código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, capítulo III, artigo 89, 90 e 91<sup>3</sup>, das responsabilidades e deveres e também, artigo 94 e 98<sup>4</sup>, das proibições.

Sendo assim, é assegurada a vontade das famílias de agricultores desistirem em qualquer momento da pesquisa bem como o livre acesso aos dados coletados, sem que isso cause qualquer prejuízo a sua pessoa conforme consta no apêndice C. Com base também na Resolução 196/96<sup>5</sup> de competência do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que emana diretrizes sobre pesquisa com seres humanos, assegurando a proteção dos grupos vulneráveis e autonomia dos sujeitos.

---

<sup>3</sup> Capítulo III (do ensino, da pesquisa e da produção técnico-científica) no que consiste as responsabilidades e deveres: Art. 89° - Atender as normas vigentes para a pesquisa envolvendo seres humanos, segundo a especificidade da investigação. Art. 90° - Interromper a pesquisa na presença de qualquer perigo à vida e a integridade da pessoa. Art. 91° - Respeitar os princípios da honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos resultados.

<sup>4</sup> No que consiste as proibições: Art. 94° - Realizar ou participar de atividade de ensino e pesquisa, em que o direito inalienável da pessoa, família ou coletividade seja desrespeitado ou ofereça qualquer tipo de risco ou dano aos envolvidos. Art. 98° - Publicar trabalho com elementos que identifiquem o sujeito participante do estudo sem sua autorização.

<sup>5</sup> Resolução nº 196/96 é regulamentada na pesquisa envolvendo seres humanos, fundamentando-se no respeito à dignidade humana, exigindo que toda a pesquisa deve processar após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e ou seus representantes legais manifestem a sua ausência na pesquisa.

## 8. Referências Bibliográficas

---

- BALBACH A. **As plantas curam**. São Paulo: Missionária, 1995.
- CASTRO L O. Importância social e econômica das plantas medicinais e nativas do Rio Grande do Sul. IN: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. **Fórum pela vida: projeto plantas vivas**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 2001.
- CHIZZOTTI A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez,1991.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Imprensa Nacional. Edição nº 84 de 04 de maio de 2006. Acessado <http://www.in.gov.br/> no dia 20 de dezembro de 2006.
- GIL A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.
- GOODMAN, L. A. Snowball Sampling. Annals of Mathematical Statistics, v. 32, n.1, p. 148-170. mar.1961, ISEC-ETSIAM, Universidad de Cordoba, España, 1999.
- HELMAN C G. **Cultura, Saúde e doença**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MORAIS D. Importância das plantas medicinais em terapêutica popular. In: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. **Fórum pela vida: projeto plantas vivas**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 2001.
- PINHEIRO R.; MATTOS R. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: Lidador, 2001.
- POLIT D.; HUNGLER B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MING, L.C. **Levantamento de Plantas medicinais na Reserva Extrativista “Chico Mendes”- Acre**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de São Paulo. Botucatu. 1995.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório final da 10.ª Conferência Nacional de Saúde**, Brasília – DF, 2 a 6 de Setembro de 1996. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998.
- STEFFEN C J. UNISINOS: a experiência da integração dos saberes científico e popular. IN: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. **Fórum pela vida: projeto plantas vivas**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 2001.
- SURITA R.; et all. **Como montar uma farmácia caseira**. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2000.
- SCHIEDECK G. **Aproveitamento da biodiversidade regional de plantas bioativas para a sustentabilidade dos agricultores de base ecológica na região sul do RS**. Projeto de Pesquisa do Macroprograma 6 – Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural. EMBRAPA clima Temperado. Pelotas: texto mimeografado, 2006.
- WRIGHT LM.; LEAHEY M. **Enfermeiras e Famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2002.

## **Apêndice A – Modelo de Instrumento de Entrevista Semi-estruturada**

**Pesquisa: Plantas Bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região sul do RS**

**PesquisadoraCoord.: Dr<sup>a</sup> Rita Maria Heck**

### **I. IDENTIFICAÇÃO**

Características que identificam a família:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade

Escolaridade

Principais atividades realizadas na propriedade

Renda do grupo familiar mês

### **II. QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA**

1. Você utiliza alguma planta para a saúde de sua família? Comente.
2. Você conhece alguma planta que não pode ser usada na saúde humana?
3. As plantas que utiliza na saúde de sua família são as mesmas para a criança, adulto? Tem doses diferentes? Comente.
4. Você pode citar o nome de alguma planta e seu efeito a partir do uso, na experiência em sua família que considera relevante? Como foi este preparo?
5. Você conhece plantas que são específicas para mulheres? Como é o preparo?
6. Você conhece plantas que tem ação em caso de “doença dos nervos”?
7. Quais plantas que você conhece tem efeito calmante e como é seu preparo?
8. Você cultiva plantas que têm potencial de uso na saúde humana. Comente.
9. O conhecimento sobre a utilização das plantas foi repassado para esta família de que forma?
10. Gostaria de acrescentar algo mais?

### **III QUESTÕES PARA COMPLEMENTAR O GENOGRAMA E ECOMAPA**

1. Quais pessoas fazem parte desta família?
2. Assinale no genograma as pessoas que tem conhecimento neste grupo familiar sobre plantas e seu uso no cuidado humano?
3. O conhecimento sobre o uso das plantas de uso humano é repassado entre as gerações familiares. Comente.
4. Você identifica no seu grupo familiar alguma pessoa que fez uso de plantas na saúde humana e qual o resultado obtido?
5. Em que espaços (comunidade, vizinhos, posto de saúde) lhe é proporcionado alguma informação sobre plantas e seu uso na saúde. Comente.

## Apêndice B – Modelo de Planilha de Observação

Pesq.Coordenador: Dr<sup>a</sup> Rita Maria Heck

**Pesquisa: Plantas Bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região sul do RS**

<b>Data e Informante</b>	<b>Observações (nome da planta, uso humano, local onde se encontra (pátio, horta, mata, lavoura -cultivo em escala comercial), modo de preparo, indicação, dose, tem período de coleta. registro fotográfico, registro espacial, apresenta-se em local de acervo permanente. Verbaliza interesse de preservação da planta.)</b>

**Apêndice C – Pesquisa: Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região sul do RS**

**Coordenadora da Pesquisa: Rita Maria Heck/ [feo-pos@ufpel.tche.br](mailto:feo-pos@ufpel.tche.br)/ fone: (53)3212740**

**Consentimento livre e esclarecido**

Estamos desenvolvendo a presente pesquisa com o objetivo de investigar o uso de plantas bioativas de uso humano entre famílias de agricultores da região sul do RS.

Gostaríamos de convidá-lo a participar desta pesquisa, emitindo seu parecer a respeito das questões solicitadas.

Pelo presente consentimento informado, declaro que fui esclarecido, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e benefícios do presente projeto de pesquisa.

Fui igualmente informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento referente a pesquisa;
- do uso do gravador durante as entrevistas
- da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo algum;
- da segurança de que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações.
- do compromisso de acesso as informações coletadas, bem como aos resultados obtidos;
- de que serão mantidos os preceitos éticos e legais após o término do trabalho;
- da publicação do trabalho.

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa sobre as plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região sul do RS, respondendo a: entrevista, que consiste de perguntas a respeito das plantas utilizadas, indicações; ao genograma que consiste de perguntas a respeito dos componentes da família, sexo, idade, experiências na família com plantas e na construção do ecomapa que consiste de informações a respeito de como o conhecimento sobre as plantas é repassado e adaptado no espaço da família e da comunidade. Estou ciente de que as informações por mim fornecidas serão tratadas de forma sigilosa.

Ciente, concordo em participar desta pesquisa.

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do(s) participante(s) da pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisadora: \_\_\_\_\_